



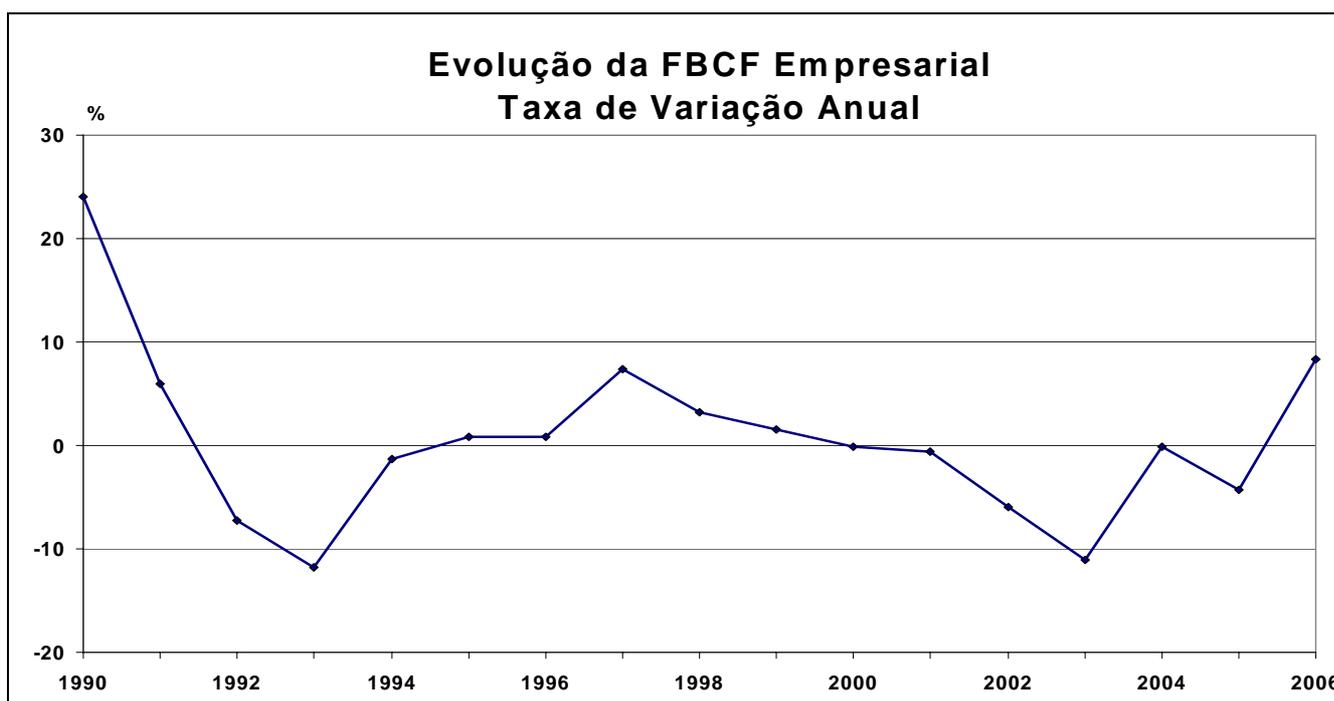
31 de Janeiro de 2006

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento Inquérito de Outubro de 2005

TAXA DE VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO EMPRESARIAL PARA 2005 REVISTA EM BAIXA, PRIMEIRA ESTIMATIVA PARA 2006 POSITIVA

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2005 revelam uma diminuição do investimento em 2005, o que representa uma forte revisão em baixa face aos valores resultantes das anteriores estimativas. No presente inquérito, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial apresenta uma quebra de 4,3% em 2005, o que compara com um crescimento de 7,8% obtido no inquérito de Abril de 2005.

A primeira estimativa de investimento para 2006 aponta para um crescimento de 8,3%, o que representa uma clara aceleração face a 2005, tendo em conta a estimativa obtida no actual inquérito.



Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2005 revelam uma forte revisão em baixa das estimativas de investimento face à informação anterior. Com efeito, os valores apurados no corrente inquérito apontam para que em 2005 se tenha registado uma quebra nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 4,3%, o que representa uma forte contracção relativamente às estimativas anteriores, de +6,2% e +7,8% apuradas nos inquéritos de Outubro de 2004 e de Abril de 2005, respectivamente.



De acordo com a informação recolhida no presente inquérito, a primeira estimativa para a taxa de variação do investimento em 2006 é de 8,3%.

Entre os dois últimos inquéritos realizados em 2005, a difusão do investimento (percentagem de empresas que referem investimentos ou intenção de investir) aumentou. Para o ano de 2004, este indicador passou de 73,1%, no questionário de Abril de 2005, para 77,2%, no presente inquérito. Relativamente a 2005, registou-se uma

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2004	2005	2006	2005	2006	2004	2005	2006
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	0,4	0,5	0,3	13,6	-26,3	74,9	68,3	56,6
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	25,4	23,0	18,8	-13,6	-11,5	78,3	71,0	52,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	12,8	16,0	22,2	20,1	50,2	90,4	94,6	96,5
CONSTRUÇÃO	8,0	6,5	4,4	-22,1	-26,8	79,9	77,8	60,9
COMÉRCIO	14,4	13,3	13,2	-11,7	8,2	75,8	65,0	45,0
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	21,5	12,2	9,7	-49,9	-14,4	74,6	58,7	29,7
COMÉRCIO POR GROSSO	49,2	48,7	44,2	-12,7	-2,0	75,1	66,5	49,3
COMÉRCIO A RETALHO	29,3	39,1	46,2	17,9	27,8	77,3	66,1	46,9
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1,6	1,5	1,6	-13,4	21,9	81,2	75,7	50,5
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	25,0	26,7	28,8	2,2	16,6	74,4	77,0	64,3
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	62,1	56,5	51,9	-7,0	7,2	73,7	76,4	63,7
COMUNICAÇÕES	37,9	43,5	48,1	17,3	28,9	95,3	95,3	80,7
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	7,0	7,3	6,0	-0,1	-12,1	85,3	80,3	58,8
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	58,4	61,2	80,9	4,6	16,3	88,4	82,2	70,7
SEGUROS	40,6	37,0	17,5	-9,2	-58,4	76,9	79,3	71,4
AUXILIARES FINANCEIROS	1,0	1,9	1,6	91,7	-25,3	84,9	76,6	19,7
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	5,3	5,2	4,6	-5,9	-4,0	72,8	70,1	59,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-4,3	8,3	77,2	70,2	51,9

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

estimativa de 57,5% em Abril transacto, que compara com 70,2% no actual inquérito. A primeira estimativa para o investimento de 2006 apresenta uma difusão de 51,9%.

A variação negativa do investimento em 2005 agora apurada ficou a dever-se a seis dos nove sectores de actividade económica inquiridos. Destes, as maiores quebras ocorreram na Construção (-22,1%), na Indústria Transformadora (-13,6%), no Alojamento e Restauração (-13,4%) e no Comércio (-11,7%). Apenas a Electricidade, Gás e Água (20,1%) e a Indústria Extractiva (13,6%) registaram crescimentos assinaláveis.

Comparando os resultados dos dois últimos inquéritos, verifica-se que o principal sector responsável pelo agravamento do investimento global foi o de Transportes, Armazenagem e Comunicações, que passou de 30,6%, no inquérito anterior, para 2,2%, no presente. Esta diferença, associada ao facto de este ser o sector com maior peso na estrutura de investimento global, determinou a referida revisão em baixa. São ainda de assinalar, com contributos desfavoráveis, as Actividades Financeiras, a Electricidade, Gás e Água e a Indústria Transformadora.



Relativamente ao investimento para 2006, as perspectivas de crescimento devem-se aos sectores Electricidade, Água e Gás (50,2%), Alojamento e Restauração (21,9%), Transportes, Armazenagem e Comunicações (16,6%) e Comércio (8,2%). Com fortes quebras no investimento encontram-se a Construção (-26,8%), a Indústria Extractiva (-26,3%), as Actividades Financeiras (-12,1%) e a Indústria Transformadora (-11,5%).

Analisando em pormenor a Indústria Transformadora, em 2005 registam-se variações negativas da FBCF empresarial em nove dos treze subsectores. As maiores quebras verificaram-se nos Têxteis e Vestuário (-50,2%), no Papel e Artes Gráficas (-48,1%) e nas Máquinas e Outros Equipamentos (-17,1%). Nas variações positivas destacam-se os subsectores de Borrachas e Plásticos (31,2%), Material de Transporte (24,9%) e Outras Indústrias Transformadoras (22,0%).

Apesar do investimento empresarial na Indústria Transformadora realizado em 2005 se ter agravado em relação ao inquérito anterior, note-se que na maioria dos seus subsectores melhorou, embora com peso insuficiente para determinar a evolução global. A actual estimativa aponta para uma quebra de 13,6%, mais acentuada em 5,5 p.p. do que a obtida no inquérito de Abril de 2005. Entre os dois momentos de inquirição observaram-se revisões em alta em 7 dos 13 subsectores. Dos restantes subsectores, responsáveis pela revisão em baixa, o que mais a influenciou foi o de Papel e Artes Gráficas.

A primeira estimativa para 2006, obtida no presente inquérito, também aponta para uma quebra do investimento (-11,5%) na Indústria Transformadora. Os subsectores que apresentam maiores quebras são os de Couro e Produtos de Couro (-50,6%), Borrachas e Plásticos (-31,1%) e Têxteis e Vestuário (-27,1%). Em sentido contrário, obtiveram-se crescimentos apenas nos subsectores de Máquinas e Outros Equipamentos (53,2%), Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (17,9%) e Equipamento Eléctrico e de Óptica (14,1%).

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

SECTORES DE ACTIVIDADE (CAE-Rev2)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2004	2005	2006	2005	2006
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	20,5	20,0	17,4	-15,7	-22,6
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	11,3	6,5	5,4	-50,2	-27,1
COURO E PRODUTOS DO COURO (19)	2,5	2,6	1,4	-13,1	-50,6
MADEIRA E CORTIÇA (20)	4,0	3,9	3,9	-13,8	-12,0
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	13,3	8,0	8,7	-48,1	-3,0
PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	5,0	5,3	7,1	-8,7	17,9
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	4,0	6,0	4,7	31,2	-31,1
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	10,0	11,2	11,3	-3,9	-10,6
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	6,1	7,8	7,1	9,4	-18,9
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29)	3,3	3,2	5,5	-17,1	53,2
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30+31+32+33)	6,8	7,0	9,1	-11,0	14,1
MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35)	7,8	11,3	9,7	24,9	-24,3
OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37)	1,9	2,7	2,5	22,0	-19,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100,0	100,0	100,0	-13,6	-11,5

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga



Para o total das actividades e considerando os apuramentos do inquérito presente, os três escalões com menor dimensão de pessoal ao serviço e também o escalão entre 250 e 499 pessoas ao serviço registaram variações negativas em 2005, sendo de destacar a quebra de quase 30% observada no investimento do segundo escalão (entre 20 e 49 trabalhadores). O quarto (entre 100 e 249 trabalhadores) e o sexto (mais de 499 trabalhadores) escalões apresentaram crescimentos moderados.

Face aos dados apurados no inquérito de Abril de 2005, e para o total das actividades, verifica-se que a revisão em baixa do investimento de 2005 resulta dos agravamentos registados no segundo, terceiro e sexto escalões.

O facto da primeira estimativa de investimento para 2006 apresentar um crescimento face a 2005 resulta da variação positiva da generalidade dos escalões. Apenas o terceiro (entre 50 e 99 trabalhadores) e quarto (entre 100 e 249 pessoas ao serviço) escalões apresentaram quebras, com elevada intensidade no segundo caso. Com sinal positivo, destacam-se o primeiro (menos de 20 trabalhadores) e sexto (mais de 499 trabalhadores) escalões, que apresentam fortes crescimentos no investimento para 2006.

Na Indústria Transformadora todos os escalões de pessoal ao serviço registaram variações negativas, tanto em 2005 como em 2006, à excepção do sexto escalão (mais de 499 trabalhadores) que apresenta um crescimento

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2004	2005	2006	2005	2006
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	25,4	23,0	18,8		
<20	9,5	7,5	5,3	-31,9	-36,8
20 - 49	14,2	12,1	10,6	-26,3	-22,6
50 - 99	15,8	13,6	12,5	-25,8	-18,3
100 - 249	16,0	16,7	12,7	-9,4	-32,6
250 - 499	15,2	16,9	18,0	-3,6	-6,1
>499	29,3	33,2	40,8	-2,3	9,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-13,6	-11,5
TOTAL DAS ACTIVIDADES	100,0	100,0	100,0		
<20	16,8	15,6	16,7	-11,1	15,9
20 - 49	12,9	9,5	8,9	-29,6	0,8
50 - 99	9,2	8,8	7,5	-9,1	-7,1
100 - 249	16,6	18,7	14,3	8,2	-17,5
250 - 499	8,8	9,0	9,1	-1,9	9,4
>499	35,7	38,4	43,6	3,0	22,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-4,3	8,3

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga



de 9,0% nas intenções de investir em 2006. Note-se que são os escalões com menor número de pessoas ao serviço que possuem quebras no investimento mais intensas, sendo que o quinto e sexto escalões apresentam diminuições pouco significativas.

Face aos dados apurados no inquérito de Abril verifica-se que o agravamento do investimento na Indústria Transformadora em 2005, tal como no total das actividades, resultou das deteriorações registadas nos segundo, terceiro e sexto escalões.

Em 2004 e 2005 praticamente metade do investimento global destinou-se à aquisição de equipamentos, reforçando-se essa afectação em 2006 para 52,6% do total. A percentagem de investimento em Construções também continuou a representar nestes anos quase um terço do investimento global. A quebra no investimento de 2005 (-4,3%), em relação ao ano anterior, resultou da diminuição do investimento em Construções (contribuindo com -2,7 pontos percentuais (p.p.) para a variação total), Equipamentos (-2,1 p.p.) e Material de Transporte (-0,2 p.p.). Apenas o investimento em Outros destinos (0,6 p.p.) contribuiu positivamente para a evolução global. Para 2006, porém, as evoluções são maioritariamente contrárias, os investimentos em Construções e Equipamentos desagravaram-se, contribuindo com 4,3 p.p. e 9,0 p.p., respectivamente, para o crescimento global de 8,3%; por sua vez, os investimentos em Material de Transporte e em Outros destinos contribuíram negativamente para este andamento, com -2,7 p.p. e -2,3 p.p., respectivamente.

Tabela 4

AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2004	30,2	48,0	9,4	12,4	-	-	-	-
	2005	28,8	48,0	9,7	13,6	-8,8	-4,3	-1,6	4,6
	2006	30,6	52,6	6,4	10,4	15,1	18,7	-28,0	-17,1

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

A revisão em baixa do investimento global para 2005, em relação ao apuramento do Inquérito de Abril passado, foi resultante das componentes de Construções e Equipamentos, tendo nos restantes casos ocorrido uma revisão em alta.

Para investir, as empresas continuam a recorrer principalmente ao auto-financiamento, satisfazendo por esta via 60,8% das suas necessidades de financiamento em 2005 e 59,2% em 2006. Esta fonte de financiamento assume particular relevância nos sectores das Actividades Financeiras, da Indústria Transformadora e do Comércio, situando-se acima dos 95% no primeiro sector.

O crédito bancário constitui a segunda principal fonte de financiamento (cerca de um quarto do total). Porém, nos casos da Indústria Extractiva, da Construção e das Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas as percentagens correspondentes situam-se praticamente em 50% em 2005 e 2006.

Apesar disso, a evolução de 2005 para 2006 revela uma redução no recurso ao crédito bancário e ao auto-

Tabela 5

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

SECTORES DE ACTIVIDADE	ANO	MODO DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2005	48,1	47,3	0,0	0,0	0,0	4,6
	2006	37,8	57,2	0,0	0,0	0,0	4,9
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2005	66,3	24,9	0,0	0,8	3,8	4,2
	2006	71,5	21,6	0,0	0,5	3,5	2,8
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2005	51,6	24,3	0,0	0,2	10,5	13,5
	2006	40,9	18,3	0,0	0,1	12,8	27,9
CONSTRUÇÃO	2005	44,5	46,6	0,0	0,0	0,6	8,3
	2006	45,9	47,1	0,0	0,0	0,1	7,0
COMÉRCIO	2005	69,1	27,6	0,0	0,0	0,4	2,9
	2006	66,3	22,9	8,6	0,0	0,1	2,1
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2005	56,0	35,0	0,0	0,2	4,6	4,2
	2006	47,3	43,3	0,0	0,1	5,3	4,0
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2005	55,2	32,9	0,0	3,4	7,0	1,5
	2006	59,4	28,9	0,0	2,9	7,3	1,4
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2005	97,2	1,8	0,2	0,0	0,0	0,7
	2006	95,5	2,4	0,1	0,0	0,0	2,0
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2005	43,7	48,0	0,3	0,0	0,0	8,1
	2006	47,4	43,7	0,1	0,0	0,1	8,8
TOTAL	2005	60,8	28,5	0,0	1,1	4,6	5,0
	2006	59,2	24,6	1,2	1,0	5,7	8,3

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

financiamento, o que foi compensado principalmente pelo aumento do peso de outros modos de financiamento.

Os dados mais recentes apontam para uma diminuição dos factores limitativos ao investimento de 2005 para 2006. Este movimento não se registou nos sectores da Construção, das Actividades Financeiras, das Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, que aumentaram ligeiramente, e da Indústria Extractiva que manteve a mesma apreciação. O sector que teve a maior diminuição (-10 p.p.) nas limitações ao investimento foi o Alojamento e Restauração.

No presente inquérito a percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2005 diminuiu relativamente aos resultados do inquérito anterior. Esta revisão em baixa resultou do mesmo movimento na generalidade dos sectores, mas foi principalmente influenciada pela forte revisão nos Transportes, Armazenagem e Comunicações. Em sentido contrário, destaque-se apenas a Indústria Extractiva, que registou um aumento significativo.

Os factores limitativos do investimento mais referenciados como principais para 2005 e 2006 continuam a ser a deterioração das perspectivas de venda (59,8% em 2005 e 58,5% em 2006) e, em menor escala, a rentabilidade dos investimentos (19,5% em 2005 e 20,0% em 2006). Note-se que a limitação da rentabilidade dos

Tabela 6

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	2005	2006
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	65,5	65,5
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	52,3	51,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	51,0	48,4
CONSTRUÇÃO	50,3	50,4
COMÉRCIO	46,8	44,5
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	31,9	21,9
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	48,0	45,8
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	14,5	15,0
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	40,1	40,4
TOTAL	47,6	46,1

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

investimentos em 2005 foi revista em alta, de forma significativa, em relação ao inquérito anterior.

As expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado apresentaram, tanto em 2005 como em 2006, saldos de respostas extremas positivos. Note-se também que evoluíram positivamente de 2005 para 2006 no presente inquérito.

Seis dos nove sectores registaram, para ambos os anos, saldos positivos nas apreciações quanto à criação de emprego por efeito do investimento. Destaque-se, entre estes, o Comércio com um maior saldo de respostas extremas. De sinal contrário, continuam a evidenciar-se as indicações do sector de Actividades Financeiras e, em menor grau, da Indústria Transformadora. Tal como tem sucedido nos últimos anos, o sector das Actividades Financeiras regista o saldo negativo mais expressivo, tanto para 2005 (-25,1%) como para 2006 (-24,6%), seguindo-se, ainda que com uma variação bem menos significativa, a Indústria Transformadora (-2,4% para 2005 e -3,1% para 2006). Em relação à variação positiva de 2005 para 2006, refira-se que esta é justificada pelo mesmo comportamento da generalidade dos sectores. Note-se apenas, como excepção significativa, o caso do sector Transportes, Armazenagem e Comunicações, que passou de 1,9% em 2005 para -0,3% em 2006.

Os valores relativos a 2005 recolhidos com o presente inquérito apresentam um cenário de criação de emprego ligeiramente melhor do que o apurado no inquérito de Abril de 2005. Note-se, porém, que este comportamento apenas derivou da revisão em alta nos sectores do Comércio e da Indústria, tendo os restantes registado movimentos opostos, com especial destaque para a forte revisão em baixa das Actividades Financeiras.

Considerando a análise em amostra constante, isto é, tendo em conta apenas as empresas que responderam simultaneamente aos dois últimos inquéritos, regista-se um forte abrandamento nas intenções de investimento

Tabela 7

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2005	12,1	80,8	7,1	5,0
	2006	12,1	84,1	3,8	8,2
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2005	7,0	83,6	9,4	-2,4
	2006	4,1	88,6	7,3	-3,1
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2005	1,6	98,4	0,0	1,6
	2006	2,7	96,9	0,4	2,3
CONSTRUÇÃO	2005	4,8	92,4	2,8	2,1
	2006	3,9	93,4	2,6	1,3
COMÉRCIO	2005	17,0	78,5	4,5	12,5
	2006	16,5	80,7	2,8	13,7
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2005	3,5	96,0	0,5	3,0
	2006	5,0	94,4	0,5	4,5
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2005	7,6	86,7	5,7	1,9
	2006	4,9	89,8	5,3	-0,3
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2005	9,5	55,8	34,7	-25,1
	2006	7,6	60,2	32,2	-24,6
ACT. IMOBILIARIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2005	4,3	92,5	3,2	1,2
	2006	6,1	91,5	2,3	3,8
TOTAL	2005	8,6	84,2	7,3	1,3
	2006	7,2	87,0	5,8	1,4

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

para o ano de 2005 no inquérito presente, relativamente ao apurado no anterior, evolução do mesmo sentido da apurada tendo em conta a totalidade das respostas obtidas nos dois inquéritos.



Tabela 8

VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO - AMOSTRA CONSTANTE (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	INQ. ABRIL 2005		INQ. OUTUBRO 2005	
	TVH 2004	TVH 2005	TVH 2005	TVH 2006
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	-43,8	-0,8	5,9	-2,9
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	5,3	7,6	-0,2	0,7
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	21,4	36,8	22,2	16,3
CONSTRUÇÃO	-16,1	-15,7	-10,8	-12,9
COMÉRCIO	7,0	27,1	19,0	60,0
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	34,4	-31,8	-34,2	-21,0
COMÉRCIO POR GROSSO	-11,7	35,8	21,2	17,0
COMÉRCIO A RETALHO	20,1	33,2	29,0	99,7
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	6,7	21,7	-1,7	7,2
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	3,0	22,8	-7,0	13,0
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	1,2	30,4	-11,5	13,6
COMUNICAÇÕES	7,4	6,4	2,8	11,8
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	-13,1	27,9	6,2	24,0
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-15,3	23,3	10,1	21,9
SEGUROS	11,1	50,7	-29,0	57,5
AUXILIARES FINANCEIROS	-53,0	66,1	155,4	-23,1
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-16,1	-11,8	-15,1	-14,7
TOTAL	3,6	20,5	2,4	14,5

(1) Taxa de variação homóloga calculada com base nas respostas das empresas comuns a ambos os inquéritos

Próximo relatório será divulgado em Julho de 2006.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte: http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=261

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4176 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos 125.000 €. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre 12 de Outubro de 2005 e 19 de Janeiro de 2006 e a taxa de resposta global foi de 69,5%.

Estas empresas representam 85,2% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).